



TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **VISÃO CONTEMPORÂNEA DA PSICOSSOMÁTICA REICHIANA E NOVOS ENFOQUES CLÍNICOS**

**Ernani Eduardo Trotta**

### **RESUMO**

Cinquenta anos se passaram desde a morte de Wilhelm Reich. A essência de sua teoria e de sua abordagem clínica continuam válidos e cada vez mais amplamente comprovados à luz dos novos conhecimentos. A sua concepção psicossomática é ainda hoje aquela que melhor explica a relação dinâmica entre soma e psiquismo no ser humano e o mecanismo de produção tanto de doenças com sintomas predominantemente psíquicos ou predominantemente somáticos. A metodologia clínica criada por ele vem evoluindo e se aperfeiçoando não só pela experiência acumulada e pelas descobertas de seus discípulos e seguidores, mas também pela incorporação de novos procedimentos metodológicos e técnicas terapêuticas resultantes de descobertas mais recentes no campo das psicoterapias, das neurociências e de outras áreas do conhecimento. O objetivo desta palestra é discutir a abordagem psicossomática reichiana e seus enfoques clínicos à luz dos conhecimentos atuais.

**Palavras-chaves:** Psicoterapia Corporal; Psicossomática; Wilhelm Reich

---

A relação dinâmica entre soma e psiquismo, e a relação dinâmica entre correntes orgonóticas e movimentos plasmáticos são dois aspectos centrais da abordagem reichiana que exemplificam o princípio básico do pensamento funcional (Reich, 1972, 1973 a, 1973 b, 1981 e Trotta, 1990, 1999b), e que analisados à luz dos conhecimentos atuais (Damásio, 1996, 2003 e Kandel et al, 1993), não apenas confirmam, mas também expandem seu alcance teórico e aplicabilidade clínica. O pensamento funcional permite conceber sistemas que são ao mesmo tempo unitários porém compostos de um par indissociável de eventos interatuantes que, embora possuam naturezas distintas apresentam uma identidade de funcionamento que lhes confere causalidades recíprocas.

A descoberta da relação dinâmica entre soma e psiquismo, que teve origem na descoberta do fenômeno do encouraçamento, lançou as bases da concepção psicossomática reichiana. Intervindo terapeuticamente sobre espasmos musculares crônicos, Reich descobriu que a dissolução desses espasmos gerava ab-reações emocionais espontâneas, respostas vegetativas e o afloramento de memórias reprimidas. Concluiu então que esses espasmos musculares eram o mecanismo corporal pelo qual



TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

eram mantidos reprimidos os impulsos e emoções associados aos conflitos psíquicos inconscientes. Essas alterações crônicas do tônus muscular, a que ele chamou couraça muscular, eram o componente somático dos mecanismos de defesa do ego. Esta descoberta demonstra a relação entre os sentimentos e as funções corporais. Todo sentimento envolve um significado psíquico, e também um impulso a expressar-se pelo corpo. Se o significado psíquico desse sentimento precisa ser recalcado, sua expressão precisará ser reprimida por meio de contenções musculares e vegetativas que tendem a se tornar crônicas. O mesmo acontece com outros impulsos e emoções como raiva, medo e desejos sexuais. Ao descobrir que a dissolução da couraça muscular gerava respostas ligadas ao sistema vegetativo, Reich descobriu que o encouraçamento também envolvia alterações no sistema nervoso autônomo. Um desequilíbrio crônico no tônus simpático e parassimpático que altera a musculatura lisa e as funções glandulares de diferentes vísceras. Esse conjunto de disfunções passou mais tarde a ser chamado de couraça visceral. Essas descobertas de Reich são praticamente simultâneas às descobertas de W. Cannon sobre o papel da medula supra-renal e do sistema nervoso simpático na mobilização de emergência do corpo para situações de luta e fuga, e são anteriores às descobertas de Hans Selye a respeito da "síndrome geral de adaptação ao estresse", publicadas na década de quarenta (apud Trotta, 1999 b). Reich também descreveu que o encouraçamento poderia manifestar-se por distrofias e displasias em diferentes tecidos do corpo. Isto é, perturbações da proliferação, diferenciação e metabolismo celular além de alterações na dinâmica dos materiais intersticiais. A esse tipo de encouraçamento podemos denominar couraça tissular,

A descoberta do fenômeno do encouraçamento permite uma nova compreensão do mecanismo de produção de doenças orgânicas. A couraça é um conjunto de disfunções corporais pré-sintomáticas que forma a base para que, com o passar do tempo, se desenvolvam as doenças. Assim a doença orgânica não é uma alteração de um órgão que surge subitamente num organismo previamente sadio. O organismo já tinha sua função alterada em nível subclínico. A doença surge quando os impulsos e emoções reprimidos são reativados, exigindo a intensificação da couraça, que resulta na lesão do órgão e na manifestação de sintomas. Enquanto a maioria das pesquisas em psicossomática concentrava-se no estudo da psicodinâmica de doenças orgânicas já manifestas, Reich demonstrou que as perturbações psicossomáticas são muito anteriores



TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

à manifestação dos sintomas das doenças. A descoberta do fenômeno do encorajamento demonstra que existem disfunções corporais que são parte integrante e base de sustentação da neurose. Logo, a visão de Reich não se restringe a explicar o envolvimento psíquico nas doenças orgânicas, mas também o envolvimento de disfunções corporais no caráter neurótico e nas psicopatologias.

Os episódios traumáticos da vida da pessoa, principalmente aqueles ocorridos na infância e adolescência, o sofrimento afetivo crônico e a repressão dos impulsos naturais resultam em alterações no processamento de informações e nos comandos efetores do sistema nervoso central. Isto produzirá simultaneamente perturbações anatômico-fisiológicas (couraça), bloqueios emocionais e bioenergéticos, conflitos psíquicos inconscientes e padrões alterados de comportamento (caráter neurótico). Este conjunto de alterações interdependentes tanto em funções psíquicas como em funções somáticas caracteriza o que podemos denominar uma somato-psico-dinâmica pré-patológica. A reativação dos impulsos reprimidos (retorno do recalcado), novos traumas, crises emocionais ou a intensificação de situações de stress atuarão como agentes deflagradores que podem produzir doenças com sintomas predominantemente psíquicos ou doenças com sintomas predominantemente somáticos, que podem ser concomitantes ou alternar-se.

Reich desenvolveu métodos clínicos de intervenção conjunta sobre as funções psicológicas e corporais do paciente, criando a primeira abordagem terapêutica psico-corporal. A orgonoterapia utiliza intervenções verbais, corporais e vivenciais, com ênfase no manejo clínico da transferência. A interpretação psicodinâmica, que orienta todas as intervenções terapêuticas, baseia-se na análise do caráter desenvolvida por Reich a partir da psicanálise. As intervenções corporais têm por objetivo a dissolução da couraça (desencorajamento) acompanhada da liberação de impulsos e emoções reprimidas, favorecendo a restauração da funcionalidade corporal sadia associada à restauração da pulsação e dos fluxos de energia orgônica no organismo. Essas intervenções incluem técnicas de estimulação sensoperceptiva ou de ações corporais voluntárias (actings) que reproduzem funções importantes no desenvolvimento ontogenético, nos processos de percepção e nos processos de expressão afetivas. Os trabalhos corporais também produzem efeitos no nível intra-psíquico, favorecendo a elaboração, ou perlaboração (working through), de conteúdos psíquicos inconscientes, o que contribui para uma



TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

reestruturação psíquica e caracterológica do paciente.

Nos últimos anos a abordagem reichiana tem sido aperfeiçoada pela incorporação de novos recursos clínicos criados a partir dela própria, ou adaptados de outras especialidades terapêuticas (Navarro, 1990; Trotta, 1997, 1998, 1999a, 2002). Descobertas recentes no campo das neurociências, particularmente aquelas que utilizam as novas técnicas de neuroimagem funcional (Tomografia por Emissão de Pósitrons e Ressonância Magnética Funcional), têm sido de grande valor para o entendimento de certos fenômenos psicossomáticos e certos processos clínicos (Damásio, 1996, 2003; Kandel et al, 1993; Le Doux, 1998).

Entre estas descobertas podemos citar: a) estímulos sobre o corpo e alterações funcionais na musculatura modulam a atividade cortical e do sistema límbico chegando em alguns casos a induzir a diferenciação de novos neurônios, b) existem fibras nervosas sensitivas que enviam projeções a regiões cerebrais que efetuariam percepções subconscientes de estímulos sensoriais, como o núcleo supra-quiasmático do hipotálamo relacionado à chamada “visão cega” e a ínsula relacionada à captação de estímulos de viscerosceptores e proprioceptores que contribuiriam para o que tem sido chamado de sentido “interoceptivo”, c) a existência de dois tipos diferentes de sistemas de memória, a memória declarativa processada pelo hipocampo e memória implícita processada pela amígdala, que estariam relacionados respectivamente com engrenas que foram interpretadas racionalmente enquanto linguagem e engrenas de traumas emocionais ou reações de alarme que deflagram respostas automáticas, d) a consolidação de memórias, dependente de processos de potenciação a longo prazo de sinapses glutamatérgicas e síntese de proteínas específicas, envolveria também o estado corporal associado, fenômeno chamado de “state dependency”, e) diversos estímulos corporais como a movimentação ritmada dos olhos, movimentos de mandíbula como na mastigação, estímulos tácteis bilaterais sobre o corpo, e movimentos alternados dos membros estimulam a troca de informações entre os dois hemisférios cerebrais e ativam o hipocampo e as áreas cerebrais da fala favorecendo o reprocessamento de memórias, f) em resposta a alterações do estado emocional, algumas regiões do sistema límbico liberam o peptídeo CRF (corticotrophin releasing factor) que modula os sistemas endócrino, autonômico e imunológico, g) um stress prolongado na infância dissensibiliza receptores cerebrais de hormônios e neurotransmissores produzindo desequilíbrios que



TROTТА, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

poderiam explicar uma maior propensão ao desenvolvimento de psicopatologias como depressão e esquizofrenia, h) o endotélio de vasos sanguíneos cerebrais possui receptores para interleucina, liberada em reações imunológicas, que ativados aumentariam a permeabilidade da barreira hematoencefálica a esta e outras substâncias o que poderia explicar a intercorrência de alterações emocionais e imunológicas.

Os exemplos mencionados acima mostram que as descobertas de Reich, algumas feitas há cerca de 60 ou 70 anos atrás foram pioneiras não só na sua época como continuam antecipando, esclarecendo melhor e ampliando o alcance das descobertas mais recentes da ciência contemporânea.

---

## Referências

DAMÁSIO, A. R. *“O Erro de Descartes, Emoção, Razão e o Cérebro Humano”*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *“Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos”*. São Paulo. Cia. Das Letras, 2003.

KANDEL, E. JESSEL, T.M. & SCHWARTZ, J. M. *Principles of Neural Science*, Elsevier, New York, 1993.

LÊ DOUX, J. *O cérebro emocional*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.

NAVARRO, F. "A sistemática, a semiologia e a semântica da vegetoterapia caracterooanalítica". In: *Energia, caráter e sociedade*, nº I, p. 24. Rio de Janeiro, Relumé Dumará, 1990.

REICH, W. *Character Analysis*. NewYork, Farrar, Strauss & Giroux, 1972.

\_\_\_\_\_. *The Cancer Biopathy*. NewYork, Farrar, Strauss & Giroux, 1973.

\_\_\_\_\_. *Ether; God and Devil*. NewYork, Farrar, Strauss & Giroux, 1973.

\_\_\_\_\_. *A Função do Orgasmo*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

TROTТА, E. E. "Psicossomática das cefaléias na abordagem da orgonoterapia". In: *Revista da Sociedade Wilhelm Reich/RS*, Porto Alegre, v. 5, p. 32-46, 2002.

\_\_\_\_\_. "Metodologia da orgonoterapia". In: *Revista da Sociedade Wilhelm Reich/RS*, Porto Alegre, v. 3, p. 32-57, 1999a.



TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

\_\_\_\_\_. “Wilhelm Reich e a psicossomática” In: Maluf Jr, N. (org.) *Reich o corpo e a clínica*. São Paulo, Summus, p. 105-122, 1999b.

\_\_\_\_\_. “Bases neurofisiológicas dos procedimentos clínicos de estimulação ocular com luzes coloridas”. In: *Revista da Sociedade Wilhelm Reich/RS*, Porto Alegre, v. 2, p. 37-49, 1998.

\_\_\_\_\_. “A fase oral na abordagem reichiana”. In: *Revista da Sociedade Wilhelm Reich RS*, nº 1, p. 25-34. Porto Alegre, 1997.

TROTTA, E. & MARER, E. “The orgonotic treatment of transplanted tumors and associated immunological functions”. In: *The Journal of Orgonomy*, nº 24 p. 39-45. New York, Orgonomic Publ., 1990.

---

**Ernani Eduardo Trotta/RJ** - Psicoterapeuta Reichiano, Diretor do "Núcleo de Psicoterapia Reichiana/RJ" [www.nucleopsic.com.br](http://www.nucleopsic.com.br), Doutorado (UFRJ) e Pós-doutorado (Instituto de Psiquiatria de Londres), Professor da UFF/RJ.  
**E-mail:** [eduardotrotta@terra.com.br](mailto:eduardotrotta@terra.com.br)